

Buenos-Aires, 28 de janeiro de 1933

Caro amigo e companheiro cel. Octacilio Fernandes

Libres

Acusamos o recebimento de sua prezada carta de 25 do corrente, que nos trouxe a explicação do seu insistente chamado. Como terá compreendido, nenhum de nós pôde afastar-se, no momento, de Buenos-Aires, retidos, como estávamos, por assuntos da maior importancia e ainda não de todo resolvidos.

De acôrdo com o seu pedido, vai junto a esta a carta para o cel da B. Muito folgamos em saber como estão adiantados os trabalhos neste departamento. Oxalá assim estivessem nos demais!

Além dá referida carta, vai outra, de grande importancia, para ser entregue com toda a cautela, pelo emissario de Porto-Alegre, a um dos seguintes companheiros: Fausto Freitas e Castro, Ernesto Rangel ou Camilo Martins Costa. É necessaria toda cautela, porque o interventor está prevenidissimo.

Tinhamos resolvido enviar-lhe mais alguns recursos pelo portador destas linhas, mas, á vista da informação do cel Taborda, que nesta mesma data lhe remete uma determinada quantia, julgamos inutil fazê-lo.

Soubemos da enfermidade da sua senhora. Excusado será dizer-lhe que fazemos questão de pôr á sua disposição os meios necessarios ao tratamento. Escreva-nos com toda a franqueza.

Por sugestão dos nossos amigos de Rivera, foi constituída nesá ultima cidade uma junta revolucionaria, destinada principalmente a articular os elementos civis. Ficou assim constituído: Marcial Terra, Firmino Paim, Glicerio Alves, Waldemar Ripoll (a chegar) e Pilla. Este ifá para Rivera dentro de algumas semanas. Convirá, pois, que o amigo entre em ligação com ele. Pedimos que notifique a sua constituição ao dr, Gonçalves Vianna.

Por outro lado, convem que o amigo esteja em constante comunicação conosco ou, melhor, com o dr. Pilla, uma vez que o outro signatario vai ausentar-se por algumas semanas. O Rio Grande precisa ser como um só corpo e uma só cabeça, para no momento oportuno poder resgatar a sua vida de honra.

A questão do comando ainda não está resolvida, apesar de já se achar aqui já há alguns dias o cel Figueiredo. Parece-nos cada vez mais complicada, pois já entraram em jogo os melindres pessoais, que dia a dia se estão exasperando. Não podemos prever que solução terá o lamentavel dissidio. Por isso mesmo, o dever do Rio Grande é manter-se unido, coeso, em torno dos seus superiores pontos de vista. Se tudo vier a fracassar, não se poderá dizer que nossa seja a culpa. Enquanto não se resolve o assunto, devemos ir adiantando silenciosamente a nossa tarefa.

Terminando estas rapidas linhas, enviamos-lhe um forte abraço, extensivo aos bons companheiros de Uruguaiana.

Dos amigos e companheiros certos

